

do homem grego. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. 15ª ed. Campinas: Papirus, 2010.

NOGUEIRA, Maria Alice; Nogueira, Cláudio M. Martins. Bourdieu e a educação. 3ª

ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

ORTEGA Y GASSET, José. A rebelião das massas. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Como aprender e ensinar competências. 1ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SABERES DOCENTES E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

Karine de Oliveira Lunardi¹

RESUMO

Esse artigo pretende trazer algumas considerações sobre os saberes inerentes à prática pedagógica centrando tal reflexão na possibilidade da existência de uma relação com a sociedade contemporânea. Toma-se como referencial os quatro pilares da educação de Delors, o que permite considerar os saberes e fazeres da educação. Procura mostrar em seu primeiro tópico os saberes docentes como uma constituição de pressupostos teóricos e metodológicos que definem a competência técnica de ser professor. Em seu segundo tópico, traça a relação da educação com a sociedade contemporânea. Saberes docentes, escola e ser professor são as temáticas persistentes deste material.

Palavras – chave: Educação, Saberes docentes, Sociedade contemporânea.

INTRODUÇÃO

O processo ensino-aprendizagem permeia nossa sociedade desde os tempos mais remotos da história da humanidade. O homem na sua interação com a natureza trocou o nomadismo pelo sedentarismo, a fim de explorar e organizar o ambiente em que vive. Segundo Marques (1993) o homem conhece o mundo ao transformá-lo pelos instrumentos materiais e conceituais que elabora. Transforma para conhecer.

Vivemos em um contexto de mudanças, no qual as inovações da tecnologia desafiam os professores para que as escolas sejam cada vez mais espaços educativos condizentes com a realidade dos seus alunos. Portanto, temos necessidade a partir desta nova realidade de um profissional capacitado. Mas o que vem a ser esta capacitação profissional?

¹ Graduada em Pedagogia, Psicopedagoga Clínica e Institucional e Mestranda em Educação nas Ciências do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. karinelunardi@yahoo.com.br

O professor é o mediador do processo de construção do conhecimento. Ser capacitado atualmente, a meu ver, é estar preparado para ser um mediador, um incentivador, atualizar-se nas políticas públicas de educação e formação, além de unir as competências técnicas com saberes tecnológicos.

A educação é um direito de todos, e a legislação aponta respaldos para sua garantia. O Inciso III do art. 1º da Constituição Federal de 1988 ao tratar de seus fundamentos essenciais, privilegia a educação, apontando-a como uma das alternativas para a formação da dignidade da pessoa humana. Outro texto jurídico que ampara a educação, no Brasil, é a Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, mais conhecida como LDB. Em seus primeiros artigos há a seguinte notação: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, de seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Enfim, seja por qual lado observemos a educação, sempre haverá fundamentos para o desenvolvimento do ser humano, de acordo com a concepção de vida e com a estrutura da sociedade.

As concepções atuais da educação apontam para o desenvolvimento do ser humano como um todo, reafirmando seu papel nas transformações pelas quais vêm passando as sociedades contemporâneas e assumindo um compromisso cada vez maior com a formação para a cidadania.

Torna-se imprescindível, portanto, que façamos uma conexão entre educação e desenvolvimento, pensando no desenvolvimento que educa e em educação que desenvolve, a fim de vislumbrarmos uma sociedade mais democrática e justa. Uma educação que carrega, em seu bojo, a utopia de construir essa sociedade como forma de vida tem como tema constitutivo o desenvolvimento integral do ser humano.

SABERES DOCENTES E SUAS IMPLICAÇÕES

Toda ação educativa é um ato normativo e esta normatização deriva-se de um pensamento metafísico, ou seja, é sempre assim, Deus quis desta maneira. O pensamento metafísico assume um caráter religioso para a compreensão do mundo e dos sujeitos, é o crer para compreender.

Refletindo sobre o ato educativo, cabe primeiramente distinguir os conceitos de educar, ensinar, instruir e treinar. De acordo com o dicionário Aurélio (1988), encontramos:

- a) Educar: promover a educação de (alguém), ou sua própria educação; instruir;
- b) Ensinar: ministrar o ensino; lecionar; transmitir conhecimento; instruir;
- c) Instruir: transmitir conhecimento a; ensinar; adestrar, habilitar; esclarecer, informar; adquirir conhecimento;
- d) Treinar: tornar apto para determinada tarefa ou atividade; adestrar; exercitar-se para jogos desportivos ou para outros fins.

Ao observar a semântica dessas quatro palavras, consideramos que há entre elas aproximações (quanto aos seus fins) e especificidades (quanto aos seus sentidos). É de fundamental importância identificar estes conceitos e compreender seus significados. Isso nos conduz a uma visão de cada processo mental humano e deixa claro que a aplicabilidade destes pressupõe uma ação educativa.

Construir o conhecimento faz parte de um processo que homens e mulheres realizam em comunhão e, como nos dizia Paulo Freire, devemos ter cuidado com esta produção, pois desejamos uma aprendizagem significativa.

Marques afirma que:

Para o entendimento do processo histórico da construção do saber e da constituição dos sujeitos e dos objetos do saber, torna-se necessário articular entre si e contrapor uma à outra as categorias da totalidade e da alteridade. Sem esta dialética da positividade da negação retomada a cada passo, nem os conceitos

do saber humano nem os da educação deixam de ser meras abstrações, palavras vazias, generalidades indeterminadas, onde nem as individualidades e distinções se concretizam em suas múltiplas determinações, nem a totalidade deixa de ser apenas caótica representação em que não se distinguem a multiplicidade das relações e determinações, a pluriformidade das correlações. (MARQUES, 1988, p.138)

É notável a preocupação de conceitos claros e concisos de sujeitos e objetos na produção do conhecimento. Nesse sentido, a evolução ao longo da história da humanidade nos remete a inúmeros pensadores e filósofos que vislumbravam uma educação permeada por criticidade, objetividade e autenticidade.

Refletimos aqui sobre o pensamento de Jacques Delors e uma Comissão, que em 2001 redigiu um relatório sobre os quatro pilares da educação, documento elaborado na Conferência Mundial de Educação para o Século XXI, ocorrida em Jomtiem, na Tailândia, em 1990 e entregue à UNESCO – Organização das Nações Unidas, para a Educação, a Ciência e a Cultura. Cada pilar tem sua importância para a Educação e por trás dele encontra-se uma premissa de melhoria dos processos para o mundo.

Considerando a concepção de aprender a conhecer, primeiro pilar proposto, a aprendizagem do conhecimento é contínua, multifacetada e inacabada, visto que pode ser enriquecida à medida que interagimos com o mundo que nos cerca. A Comissão defende a concepção de que esse mundo é compreendido a partir do aumento de saberes que ampliam o nosso campo de conhecimento. Com isso, possibilita-se o desenvolvimento da capacidade de discernir decorrente da autonomia para visualizar ambientes sob diferenciados pontos de vista, bem como o despertar da curiosidade intelectual, entre outros aspectos que permitam ao indivíduo compreender o real.

Em sentido mais amplo, aprender a conhecer pode significar aprender a aprender, de modo a exercitar a atenção, a memória

e o pensamento. A aprendizagem direcionada para esse foco está relacionada aos processos cognitivos por excelência. Ao despertar no aprendiz esse processo, pode-se desenvolver, também, a vontade de aprender, de modo a querer sempre saber mais e melhor.

Para tanto, os educadores deverão ser competentes e sensíveis às necessidades, às dificuldades e à diversidade dos aprendizes, apresentando metodologias que proporcionem o desejo de conhecer, a capacidade de aprender a aprender, respeitando as estratégias, os ritmos e os estilos de aprendizagem de cada educando e, ainda, construir suas próprias opiniões e seu pensamento crítico.

Partindo do pressuposto de que aprender a fazer está intimamente ligado ao aprender a conhecer, o relatório aponta as necessidades do campo profissional. Com a Revolução Industrial do século XX, que substituiu o trabalho humano por máquinas e provocou a necessidade de desenvolver tarefas repetitivas para atuar nas fábricas, foi ignorada a produção do conhecimento por significação, sendo este um trabalho mecânico. Atualmente, com a mudança do mundo globalizado, que gera a competitividade, as máquinas também se fazem presentes, mas os profissionais para sua correta operação se fazem cada vez mais competentes no que diz respeito à formação de profissionais com capacidade técnica, social e comportamental.

Ao refletir sobre estas habilidades, torna-se fundamental pensar em como o ensino e a aprendizagem influenciam o terceiro pilar, aprender a viver juntos ou conviver.

A Comissão ao pensar sobre este relatório destacou que na história da humanidade sempre houve conflitos violentos e eles existem até os dias de hoje. Diante disso, as tentativas de ensinar a não violência nos espaços educativos foram consideradas uma maneira positiva de se lutar contra preconceitos que geram conflitos. Entretanto, do ponto de vista macro, as atividades econômicas desenvolvidas no interior de cada país, caracterizadas pelo

clima de concorrência, reforçam a competição e, conseqüentemente, o sucesso individual, bem como as desigualdades sociais, as quais dividem nações do mundo e exacerbam as rivalidades históricas.

Nessa perspectiva a educação deve aproveitar todas as possibilidades para que a aprendizagem ocorra a partir das descobertas de si com e para com o outro, iniciando pela família, perpassando pela escola, pela comunidade e em espaços educativos, de modo que crianças, adultos e adolescentes desenvolvam atitudes de empatia, especialmente entre as pessoas com as quais convivem, o que contribuirá para uma base sólida de bons comportamentos sociais ao longo de toda a vida.

Finalizando a referência dos pilares da educação temos o aprender a ser, que integra os outros três pilares e reforça a ideia de que para melhor desenvolver a sua personalidade, é preciso estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Para isso, é essencial não negligenciar, na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

Os pilares da Educação são meros conceitos que, sem a legítima atuação pedagógica pautada sobre seus significados, se tornam obsoletos para qualquer processo educativo. Vindo ao encontro destes paradigmas, Paulo Freire (1979) salienta que a educação como emancipação é uma resposta da finitude à infinitude, em que o homem se percebe como um ser inacabado e busca chegar à perfeição.

Pensar os saberes docentes que aqui foram elencados como os pilares da educação se faz necessário para uma prática pedagógica que motive, encante e signifique os nossos alunos e seus fazeres.

EDUCAÇÃO E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A concepção de educação está diretamente relacionada à concepção de socie-

dade. Assim, cada época irá enunciar suas finalidades, adotando determinada tendência pedagógica.

De acordo com Silva (2001), a educação tem como finalidade formar o ser humano desejável para um determinado tipo de sociedade. Dessa forma, visa promover mudanças relativamente permanentes nos indivíduos, de modo a favorecer o desenvolvimento integral do homem na sociedade. Portanto, é fundamental que a educação atinja a vida das pessoas e da coletividade em todos os âmbitos, visando à expansão dos horizontes pessoais e, conseqüentemente, sociais. Além disso, ela pode favorecer o desenvolvimento de uma visão mais participativa, crítica e reflexiva dos grupos nas decisões dos assuntos que lhes dizem respeito, se essa for a sua finalidade.

Na história da educação brasileira, por exemplo, podem-se identificar várias concepções, tendo em vista os ideais da formação do homem para a sociedade de cada época. Silva (2001) afirma que as principais correntes pedagógicas identificadas no Brasil são: a tradicional, a crítica e a pós-crítica.

A concepção tradicional enfatiza o ensino e a aprendizagem de conteúdos a partir de uma metodologia rigorosamente planejada, com foco na eficiência.

A concepção crítica aborda questões ideológicas, colocando em pauta temas relacionados ao poder, a relações e classes sociais, ao capitalismo, à participação etc, de forma a conscientizar o educando acerca das desigualdades e injustiças sociais. A partir do desenvolvimento da consciência crítica e participativa, o educando será capaz de emancipar-se, libertar-se das opressões sociais e culturais e atuar no desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária.

A concepção pós-crítica foca temas relacionados a identidade, diferenças, alteridade, subjetividade, cultura, gênero, raça, etnia, multiculturalismo, saber e poder, de modo a acolher a diversidade do mundo contemporâneo, visando respeito, tolerân-

cia e convivência pacífica entre as diferentes culturas. A ideia central é que por meio da educação o indivíduo acolha e respeite as diferenças, pois “sob a aparente diferença há uma mesma humanidade” (SILVA, 2001, p.86).

Assim, por meio de um conjunto de relações estabelecidas nas diferentes formas de se adquirir, transmitir e produzir conhecimentos, busca-se a construção de uma sociedade. Isso envolve questões filosóficas como valores, questões histórico-sociais, questões econômicas, teóricas e pedagógicas que estão na base do processo educativo.

Campos (2011) afirma que o conhecimento na modernidade foi instrumentalizado pelas regras do sistema capitalista. Isso implicou o declínio das “grandes narrativas”, das teorias que tentavam explicar o todo, prevalecendo as leituras específicas e cada vez mais especializadas.

Diante disso, devemos atentar para a sociedade que queremos construir. Pensar que a educação é um elemento que pode transformá-la é ter alicerçado suas práticas, planejamento ao contexto em que os alunos estão inseridos para que possamos ter cidadãos críticos com condições de agir na urgência e decidir na incerteza, parafraseando Perrenoud (2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre a função social da escola pode ser iniciada pelo ambiente escolar. Sendo um dos indicadores da qualidade da escola, esse ambiente não deve ser reduzido a um espaço de provimento de informações, mas configurado como agência educativa e cultural. Nessa perspectiva, a educação é um processo de apropriação da cultura, de acordo com Paro (2007) entendida esta como o conjunto de conhecimentos, valores, crenças, arte, filosofia, ciência, tudo, enfim, que é produzido pelo homem em sua transcendência de natureza e que o constitui como ser histórico.

A educação sempre contribuiu para o desenvolvimento da sociedade, a qual busca

em suas raízes o verdadeiro sentido para sua evolução cultural, principalmente. Pois, através desta interação que existem contribuições, porque a sociedade só se torna moderna com a evolução da educação. E a própria sociedade tem seu papel nestas contribuições, porque é com seu respaldo que a educação tem procurado assimilar da melhor maneira possível o que está ao seu redor.

Este artigo se propôs elencar os saberes docentes por meio dos pilares da educação de Delors, bem como apresentar fundamentos do que é a educação, como um ato normativo e significativo aos seres cognoscentes tendo como espaço mediado a sociedade contemporânea.

Existe uma grande busca de qualidade por parte da educação. Esta não é só uma preocupação da educação, mas também uma exigência da sociedade frente aos avanços tecnológicos e às mudanças nas áreas: econômica e cultural. A tecnologia tem a sua parcela de responsabilidade nesta mudança e isto vem se refletindo a cada dia nas escolas, fazendo com que os educadores busquem cada vez mais a formação continuada e práticas pedagógicas interessantes aos discentes da sociedade contemporânea. A relação se faz pertinente, pois afinal, sem a curiosidade que me move, me incentiva, não ensino e tampouco aprendo, como disse nosso inspirador educador Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. Saberes docentes e autonomia dos professores. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holan-

da. Minidicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

MARQUES, Mario Osorio. Conhecimento e Educação. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1988.

_____. Conhecimento e Modernidade em reconstrução. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1993.

PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. São Paulo: Ática, 2007.

PERRENOUD, Philippe. Agir na urgência, decidir na incerteza. Saberes e competências em uma profissão complexa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2001.

ORIENTAÇÃO E MEIO AMBIENTE: UM ELO ENTRE O ESPORTE E A PROTEÇÃO AMBIENTAL

Cleiton Lixieski Sell¹
Evandro Rodrigues dos Santos²
Fátima Barasuol Hammarström³

RESUMO

Este trabalho visa destacar a importância que se atribui à questão ambiental e ao esporte da orientação como uma forma de preservar o meio ambiente. Esse contexto levou ao surgimento de leis de proteção ambiental, criadas por necessidade no tocante à ações prejudiciais do homem na natureza, e que - são observadas com tanta intensidade nos regramentos jurídicos. Desta forma, a influência do esporte na tentativa de transformar essa realidade

em que se encontra o planeta Terra, leva a uma expectativa muito positiva, uma vez que, aumenta de forma progressiva a preocupação com questões ambientais para que as gerações presentes e as que hão de vir tenham um ambiente saudável e sobrevivível. Contudo, na medida em que vai se degradando a natureza, caminha-se a passos largos para um ambiente incerto, no qual os indivíduos constituem a peça principal desse descontrole, permeado pela ganância e pelo individualismo na relação dos seres humanos com o meio ambiente.

1 Acadêmico do curso de Direito da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Integrante do Grupo de Pesquisa em Direito da Sociobiodiversidade (GPDS) da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, registrado no Diretório de Grupos do CNPq. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UNICRUZ. cleitonls.direito@gmail.com

2 Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN); Árbitro, Técnico e Mapeador de orientação da Confederação Brasileira de Orientação. Ten.evandro@yahoo.com.br

3 Mestre em Desenvolvimento pela Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ ; pesquisadora da CAPES; membro do grupo de Pesquisa “O direito ambiental no contexto da sociedade de risco: em busca da justiça ambiental e da sustentabilidade”; Docente da Graduação e Pós Graduação da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. fatima.advocacia@hotmail.com